

EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E DESIGUALDADES: A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DISCENTE NUMA ESCOLA DE LAURO DE FREITAS NO PRIMEIRO ANO PANDÊMICO (2020)

Rubens Ferreira^{ID1} e Merilyn Escobar de Oliveira^{ID2}

Resumo

Existe um debate em curso no Brasil sobre o impacto da pandemia do novo coronavírus na educação brasileira. A crise institucional e política que girou em torno da existência do vírus nos primeiros meses da pandemia proporcionou uma ambiência nacional de conflito entre os governos federal, estadual e municipal, o que resultou num comportamento institucional assimétrico no setor educacional, em todo o país, no que tange à dialética educação e doença. A presente pesquisa propõe-se a analisar a experiência de implementação do ensino não presencial (remoto emergencial) em uma escola municipal baiana no primeiro ano pandêmico (2020), a partir de dois eixos: os desafios proporcionados pela pandemia do novo coronavírus e as especificidades do corpo discente no processo de aprendizagem no primeiro ano pandêmico. Os resultados da pesquisa indicam que as disputas políticas em torno da pandemia da covid-19 impactaram negativamente o setor educacional, causando um desequilíbrio institucional nas ações da secretaria e unidade escolar. A experiência educacional discente ficou prejudicada devido ao aumento das desigualdades no município e dificuldades ligadas à tecnologia.

Palavras-chave: Educação; Pandemia; Tecnologia; Desigualdades e Democracia.

EDUCATION, DEMOCRACY AND INEQUALITIES: THE STUDENT EDUCATIONAL EXPERIENCE IN A SCHOOL IN LAURO DE FREITAS IN THE FIRST PANDEMIC YEAR (2020)

Abstract

There is an ongoing debate in Brazil about the impact of the new corona virus pandemic on Brazilian education. The institutional and political crisis that revolved around the existence of the virus in the first months of the pandemic provided a national atmosphere of conflict between the federal, state and municipal governments, which resulted in an asymmetric institutional behavior in the educational sector, across the country, regarding the dialectic between

¹Licenciado em Ciências Sociais (UFBA), Mestre em Ciências Sociais (UFBA) e Pós-graduado em Ensino de Sociologia (UFMS/UAB).

²Bacharel em Sociologia e Política (FESPSP), Mestre e Doutora em Ciências Sociais (PUC-SP).



education and illness. The present research proposes to analyze the experience of implementing non-face-to-face teaching in a municipal school in Bahia in the first pandemic year (2020), from two axes: (1) the educational challenges provided by the new corona virus pandemic and (2) the specificities of the student body in the learning process in the first pandemic year. The survey results indicate that political disputes around the covid-19 pandemic had a negative impact on the educational sector, providing an institutional imbalance in the actions of the secretariat and school unit. As well as the student's educational experience, it was hampered due to the inequalities increase in the municipality and educational difficulties related to technology.

Keywords: Education; Pandemic; Technology; Inequalities and Democracy.

1. Introdução

A doença é um elemento biológico que promove experiências marcantes nos indivíduos desde o surgimento da humanidade, e os respectivos registros nos anais da história apresentam com muita vivacidade os diversos aprendizados e cuidados com a preservação da saúde dos indivíduos que os grupos sociais e nações adquiriram e passaram a adotar após o contato e experiência com os diversos tipos de doença que, em alguma medida, modificaram o curso da história, tais como: a peste bubônica, popularmente conhecida como a peste negra, epidemia que se alastrou no continente europeu na primeira metade do século XIV, e a gripe espanhola, pandemia ocorrida no século XX que também promoveu experiências dolorosas e muitas mortes nos diversos países do globo. A experiência dos indivíduos com a doença pode ser analisada por diversas dimensões (ALVES; NASCIMENTO; 2018), destaco neste texto: a epidemiológica, narrativa, psicológica, econômica, espiritual, entre outras.

Existem duas áreas específicas das Ciências Sociais que analisam a trajetória da humanidade com relação a doença, a saber: Sociologia da saúde e Antropologia Médica, que auxiliam na compreensão de fenômenos ligados à saúde e à doença sob o aspecto do comportamento sociocultural dos indivíduos, grupos sociais e instituições.

O mundo contemporâneo e globalizado apresentou mais um capítulo desta história ao vivenciar uma crise sanitária que está em curso, a pandemia¹ do novo coronavírus, identificada e apresentada ao mundo por Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), em uma coletiva de imprensa realizada no dia 11 de março de 2020.

¹ A declaração da existência de uma pandemia do COVID-19 pela OMS pode ser encontrada na reportagem publicada na internet. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/oms-declara-pandemia-do-novo-coronavirus.shtml>. Acesso em: fev. 2022.



A notícia impactou e modificou o aspecto social das nações, estados e municípios, em especial aqui no Brasil, pois a partir deste alerta houve uma série de iniciativas políticas e institucionais que modificaram a cultura e o cotidiano. As alterações ocorreram de forma descentralizada devido a um conflito político envolvendo as autoridades federais, estaduais e municipais brasileiras em torno do entendimento acerca da existência, origem e potencial de contaminação do vírus.

Um cenário de disputas e narrativas diversas que carecem de uma certa revisão dos intelectuais, sobretudo os pesquisadores das áreas ligadas às ciências humanas e sociais, da saúde e comunicação. Faremos, entretanto, um esforço no presente texto para compreender uma dimensão específica do impacto da pandemia no Brasil: a experiência discente de uma escola do município de Lauro de Freira, Bahia, no primeiro ano pandêmico (2020).

Cabe destacar que, o governador da Bahia, Rui Costa, do Partido dos Trabalhadores (PT), através do decreto nº 19.586¹, suspendeu as aulas presenciais nas escolas estaduais desde o início da pandemia. O documento promoveu uma lacuna educacional, em nível estadual na Bahia. As instituições públicas e privadas estiveram fechadas o que prejudicou os setores sociais e educacionais que dependiam do funcionamento delas.

O isolamento social promoveu uma mudança brusca e imediata nos hábitos e costumes dos indivíduos que gerou sofrimento nas dimensões afetivas e psicológicas, além de um movimento econômico, em todo o estado, que acarretou em cortes nos salários dos trabalhadores da educação, cancelamento dos contratos dos professores², dos técnicos educacionais/administrativos temporários, demissão³ em massa nas empresas de prestação de serviço nas áreas de segurança, limpeza, portaria, merenda escolar, transporte público, fechamento do comércio, entre outros. Como resultado, instalou-se um cenário de incertezas, medos e dificuldades diversas para os baianos no primeiro ano da pandemia.

Neste texto darei enfoque a apenas duas dimensões que auxiliam a compreensão do objeto em análise:

1 – O empobrecimento da experiência democrática dos indivíduos devido à existência da pandemia do novo coronavírus, somada às desigualdades sociais

¹ O decreto nº 19.586 versa sobre uma iniciativa institucional progressiva de suspensão das atividades educacionais do governo estadual da Bahia para proteger a população no início da pandemia.

² A reportagem sobre o protesto da categoria docente contra o cancelamento dos contratos pode ser consultada no link a seguir. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/12/22/professores-contratados-via-reda-em-lauro-de-freitas-fazem-protesto-contra-demissoes-quase-5-mil-alunos-prejudicados.ghtml>. Acesso em fev. 2022.

³ Reportagem sobre a demissão em massa dos trabalhadores na cidade de Lauro de Freitas. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/municipios/noticia/24029-moema-exonera-cargos-comissionados-e-limita-equipes-na-prefeitura-de-lauro-de-freitas.html>. Acesso em fev. 2022.



históricas. Os indivíduos presenciaram um conjunto de ações institucionais que foram tomadas com a prerrogativa de caráter emergencial. Muitas destas ainda não foram devidamente avaliadas e discutidas com os cidadãos, pois os mesmos enfrentaram dificuldades na compreensão do novo coronavírus, resultado das ações discursivas e institucionais do grupo político do atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro, presentemente filiado ao partido liberal (PL), e das *fake news*, que vão na contramão das orientações dadas pela OMS na Bahia.

Para as classes populares a preocupação com as questões imediatas, tais como a fome, o medo da doença, o desemprego, o luto pela perda dos entes queridos, tormentos psicológicos motivados pelo isolamento social ganhou repercussão. Por outro lado, a publicação de *fake news* sobre o vírus resultaram numa diminuição pelo interesse da agenda das políticas governamentais, os assuntos e questões ligados à área educacional.

2 – As políticas educacionais dos municípios baianos que adotaram estratégias diferentes das do governo estadual, circunstância em que se destaca a cidade de Lauro de Freitas, localizada na região metropolitana de Salvador, a capital da Bahia, a exemplo da prefeita de Salvador, Moema Gramacho (PT), promoveu ações políticas no setor educacional decisivas no primeiro ano pandêmico. O que auxiliou toda a comunidade da área da educação laurofreirense.

Dentre as determinações, destacam-se: a criação de um currículo emergencial para nortear toda a rede municipal de educação, cursos de formação continuada para os professores na área de tecnologia e educação, implementação do ensino não presencial em áreas como canais abertos de TV e rádio, redes sociais e microplataformas de publicação, entre outros recursos que auxiliaram e diminuíram o impacto da pandemia na área da educação na cidade de Lauro de Freitas.

É justamente nesta cidade, Lauro de Freitas, que iremos nos debruçar para examinar como objeto de análise a experiência dos discentes no primeiro ano pandêmico na Escola Municipal Cadetes Mirins.

A Escola Municipal Cadetes Mirins está localizada na região central da cidade e possui duas características importantes: a primeira é que a escola possui um pequeno porte estrutural e apenas quatro salas, divididas em duas séries para cada modalidade do ensino: 9º ano e o Ensino de Jovens e Adultos na fase IV. Em toda a escola, no ano de 2020, estavam matriculados 79 alunos, cuja faixa etária variou entre 14 e 15 anos nas turmas do 9º ano e 17 e 23 anos para as turmas da fase IV.

O segundo aspecto é que a escola funciona no regime de tempo integral. Este segundo elemento teve um maior impacto, pois as dificuldades enfrentadas pelos discentes, após o decreto estadual de isolamento social, fizeram com que passassem a ficar em suas respectivas residências com muitas incertezas no campo educacional, socioeconômico e nutricional.



2. Lauro de Freitas, Desigualdades e Educação

A cidade de Lauro de Freitas é um município cujo território esteve ligado à cidade de Salvador, capital da Bahia, desde o início da colonização através das capitâncias hereditárias, assim como as cidades de Camaçari, Candeias, Simões Filho, São Francisco do Conde, Madre de Deus, entre outras. Lauro de Freitas está situada na região metropolitana de Salvador e desde 1962 é considerada um município emancipado (DIAS, 2006). Possui uma população de cerca de 163.449 pessoas segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2010.

A cidade de Lauro de Freitas é marcada por uma desigualdade social significativa em seu cotidiano através das muitas regiões da cidade. Destaco no presente texto os bairros de Itinga, Jambeiro e Caji, onde existe uma precariedade nos elementos básicos da vida em sociedade moderna, como saneamento básico, água encanada, alagamentos e iluminação pública. É possível identificar a desigualdade social através dos percentuais de emprego e renda no que tange à ocupação trabalhista da população total, que alcançou apenas 58,5 % em 2019, segundo os dados atualizados no site do IBGE¹.

Portanto, para compreender a configuração social de Lauro de Freitas e entender como o setor educacional foi afetado no primeiro ano da pandemia é indispensável compreender um elemento estrutural da sociedade brasileira: o racismo. Este elemento regula intensamente as relações sociais na Bahia desde o período colonial e republicano, como apontou o historiador Alan Passos ao relatar a percepção do antropólogo Donald Pierson ao chegar na Bahia na década de 1930, num contexto em que:

Quando o antropólogo estadunidense Donald Pierson chegou à Bahia em 1935 (a fim de fazer pesquisas sobre as interações raciais entre negros e brancos) notou, surpreso, a proximidade residencial entre pobres e ricos no centro de Salvador. Ele observou que “nas encostas, atrás das casas melhores e espalhando-se pelos vales, encontrava-se número considerável de casebres, cujos ocupantes eram pretos e mestiços escuros”. Esse fato fez com que Pierson recriasse uma imagem de Salvador na qual ela se assemelhava a “uma cidade medieval cercada de aldeias africanas”. Nessa associação, a “cidade medieval” era representada pelos solares, igrejas, fortes, palácios, prédios públicos, etc., que Lisboa queria salvaguardar; e as “aldeias africanas”, pelas habitações populares por ele desprezadas que, não por acaso, eram popularmente denominadas de “mocambos”, numa explícita referência às casas dos negros (PASSOS, 2016, p. 22).

¹ Dados atualizados do IBGE sobre a cidade de Lauro de Freitas podem ser verificados em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/lauro-de-freitas/panorama>. Acesso em fev. 2022.



A desigualdade identificada por Donald Pierson em Salvador nos primeiros anos da década de 1930 alcança a cidade de Lauro de Freitas. O que compreendemos hoje como território de Lauro de Freitas integrava, na época, a cidade de Salvador, havendo somente a emancipação/separação no ano de 1962, conforme dito anteriormente. Podemos perceber que o elemento racial é uma questão importante no imaginário popular baiano. Existem outras desigualdades estruturais que estão presentes no cotidiano da Bahia das quais destaco aqui: a homofobia, o machismo, o preconceito de classe que devem ser levados em consideração nas análises sociais. No presente texto, entretanto, darei enfoque aos elementos raciais devido à população baiana conter 79,5% de pessoas pretas e pardas segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua realizada no ano de 2012. Em nosso entendimento, é necessário dar ênfase a este elemento que atravessa as relações sociais desde a colonização. Mas afinal, o racismo existe? Sim. Para Dias,

[...] é fundamental reafirmar alguns pressupostos que auxiliam um delineamento de uma compreensão mais fundamentada nas experiências que são vivenciadas e caracterizam este país. Um primeiro destes é o que permite admitir a existência de discriminação racial no Brasil. Ao admitir a existência do racismo no Brasil podemos compreender que formas de tratamento que foram herdadas de um passado colonial, conjugadas com elementos contemporâneos responsáveis por uma inferiorização de pessoas negras, tem desenhado um panorama no qual se atribui a uma corporalidade, muitas vezes naturalizada, explicações que são de ordem econômica-política-cultural. Negar que existe racismo no Brasil alimenta violentamente um flagrante processo de reificação de pertencimento racial (DIAS, 2014, p. 11).

O racismo enquanto categoria analítica se sustenta nas relações sociais. Na Bahia, ao longo dos anos, apresenta-se através de uma forma de pensar hierarquizada que é naturalizada no cotidiano e que é reproduzida nas instituições educacionais.

O racismo atravessa todas as relações sociais e constrói histórias de vida e narrativas sobre cidades, estados e nações. Percebemos que muitos indivíduos na contemporaneidade ainda desconhecem os mecanismos que reproduzem as desigualdades sociais, fazendo com que tais cosmovisões sejam naturalizadas e reproduzidas através da cultura.

O racismo nos ajuda a compreender o nosso objeto de análise pois ele, o racismo, é um instrumento de empobrecimento da experiência democrática, de acesso a bens e serviços públicos conforme sinalizei

[...] a trajetória da raça negra no Brasil, sobretudo por conta da escravidão no período colonial e imperial, tem proporcionado uma



expressiva memória de segregação socioracial disseminada no imaginário social da nação, na qual promove uma experiência cidadã empobrecida para a população negra no país, que se desdobra numa dialética entre agência e estrutura regulada por um pensamento que estabelece critérios hierárquicos de poder no acesso à educação de qualidade, ambientes públicos, saúde, entre outros, a partir da cor da pele (SILVA JUNIOR, p. 32, 2019).

Portanto, a trajetória da raça negra na Bahia é marcada pela experiência do racismo. E isso norteia todas as relações sociais. Precisamos deixar bem claro o nosso entendimento do que é o racismo, pois esta desigualdade somada ao machismo, homofobia, preconceito de classe, entre outras desigualdades, encaradas/analisadas sob a perspectiva interseccional afeta diretamente a educação na Bahia, em especial no município de Lauro de Freitas.

Como evidenciou o Sociólogo Pierre Bourdieu em sua sociologia da prática (BOURDIEU, 2008), sobretudo na sua apresentação do conceito de “habitus¹” que veremos a seguir, podemos constatar que a vida em sociedade laurofreirense é marcada pelo racismo. Os indivíduos desta cidade possuem uma experiência cidadã empobrecida pela violência racial. Mas afinal, o que é racismo? Para Kabengele Munanga:

O racismo seria teoricamente uma ideologia essencialista que postula a divisão da humanidade em grandes grupos chamados raças contrastadas que têm características físicas hereditárias comuns, sendo estas últimas suportes das características psicológicas, morais, intelectuais e estéticas e se situam numa escala de valores desiguais. Deste ponto de vista, o racismo é uma crença na existência das raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural (MUNANGA, 2003, p. 8).

A partir deste entendimento podemos verificar a profundidade da interferência negativa para a população negra baiana. E como o racismo adentra as instituições educacionais em Lauro de Freitas? Para responder a esta questão precisaremos retomar a análise da Escola Municipal Cadetes Mirins, que abriga o nosso objeto de análise: a experiência educacional dos estudantes no primeiro ano pandêmico (2020).

A Escola Municipal Cadetes Mirins está localizada na região central da cidade e possui reconhecimento público/popular pelos cidadãos e membros do setor educacional de Lauro de Freitas como uma unidade educacional com perfil para auxiliar as famílias que possuem problemas com jovens que se envolveram com o uso de substâncias psicoativas e também por proporcionar uma dieta

¹ O conceito “habitus” é um dos pilares centrais na teoria de Pierre Bourdieu e corresponde à um processo de socialização dos indivíduos.



nutricional aos educandos carentes. Estas características, somadas ao pequeno porte da escola, torna a mesma um atrativo e uma importância significativa para as comunidades carentes que cercam a escola (Itinga e Caji), bem como para o auxílio do desenvolvimento educacional dos jovens que são matriculados nesta escola.

A educação desenvolvida na cidade de Lauro de Freitas, em especial na Escola Municipal Cadetes Mirins, é uma educação alicerçada nos princípios de Paulo Freire que, ao se debruçar sobre o processo educacional, evidenciou a questão do ser humano (ECCO; IDANIR, 2015) como elemento preponderante para compreender esse ofício secular. Podemos verificar esta inclinação freiriana nos discursos da então Secretaria de Educação, Vania Galvão, e os documentos educacionais desta secretaria, da qual destaco aqui o Currículo Emergencial Rede Municipal de Lauro de Freitas. Este autor é importante, pois, para Freire,

[...] não é possível fazer uma reflexão sobre o que é educação sem refletir sobre o próprio homem. [...] começemos por pensar sobre nós mesmos e tratemos de encontrar, na natureza do homem, algo que possa constituir o núcleo fundamental onde se submete o processo de educação. Qual seria este núcleo palpável a partir de nossa própria experiência existencial? Este núcleo seria o inacabamento ou a inconclusão do homem (FREIRE, 1979, p. 27).

A educação possui uma relação com a questão racial, pois à medida que a educação freiriana auxilia no rompimento das correntes psicológicas que aprisionam os indivíduos e realizam a manutenção das desigualdades sociais e históricas através do racismo, podemos perceber que o modo de pensar colonial perde o sentido quando o indivíduo consegue se compreender e compreender o universo em que ele está inserido.

Portanto, uma educação humana e emancipadora. Entretanto, os desafios impostos pela pandemia apresentaram questões que surpreenderam toda a comunidade escolar. Desafios estes que veremos a seguir.

3. Metodologia

A abordagem metodológica que orienta este artigo será a investigação de caráter exploratório e bibliográfico. A pesquisa bibliográfica, explica Antônio Carlos Gil (2007), tem como foco a análise e interpretação de livros e artigos científicos de diversos autores sobre a temática estudada.

Segundo o pesquisador Gil (2008), a *pesquisa exploratória* tem por finalidade conhecer um assunto ainda pouco conhecido ou explorado. Assume a forma de um estudo de caso, que busca elementos em material bibliográfico ou entrevista com pessoas que tiveram experiências semelhantes ou análise de



exemplos análogos que podem estimular a compreensão de uma determinada questão.

A *entrevista* é um segundo método empregado na coleta de dados da pesquisa qualitativa. De acordo com Triviños (2008) destaca que o tipo de entrevista mais adequado para a pesquisa qualitativa não deve se direcionar por estruturas ou imposição de uma ordem rígida de questões.

Para a elaboração do presente artigo utilizarei a metodologia qualitativa através da combinação de duas técnicas:

1 - Observação simples, pois atuei como professor na rede municipal de Lauro de Freitas no ano de 2020 e participei ativamente de todo o movimento pedagógico de enfrentamento da pandemia por meio das aulas remotas atuando em duas escolas: Amauri Siqueira Montalvão e Cadetes Mirins. Os registros foram realizados através dos relatórios mensais dos registros das aulas das disciplinas que ministrei no referido ano em ambas as escolas, a saber: Sociologia e Sociologia do Trabalho, cujos registros sustentam as reflexões deste trabalho.

2 - Utilizei como técnica de coleta de dados uma pesquisa¹ realizada pelos professores e coordenação pedagógica do colégio Cadetes Mirins entre os meses de maio e junho de 2020 pela ferramenta de pesquisa do Google chamada Google Forms, direcionada aos educandos. No período delimitado para os alunos responderem ao questionário, dos 79 matriculados, apenas 35 responderam. É justamente entre a dialética “presença e ausência de dados” que surgiu a seguinte questão: mas afinal, qual foi a experiência discente no primeiro ano pandêmico (2020) dos alunos do Colégio Municipal Cadetes Mirins? É o que veremos a seguir.

4. Ano letivo, projetos e os desafios pandêmicos

O ano letivo de 2020 na Escola Municipal Cadetes Mirins teve início no mês de fevereiro, no qual todo o planejamento escolar foi debatido e estruturado na jornada pedagógica que teve como tema “Aquilo que somos é presente de Deus e aquilo que nos tornamos é presente nosso para Deus”. Este tema foi escolhido como recurso pedagógico para sinalizar as mudanças que o público-alvo, os alunos, precisavam enfrentar, pois, conforme discutido no tópico anterior, a escola² possui a autêntica reputação de receber alunos com histórico de envolvimento com substâncias psicoativas.

A compreensão da comunidade escolar, sobretudo da coordenação pedagógica e o conjunto do corpo docente, naquele momento, era de que as

¹ A presente pesquisa é uma iniciativa da professora Taise Santos, da comunidade escolar dos Cadetes Mirins, e minha. A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa.

² O Perfil da escola Cadetes Mirins não possui um viés religioso. Utiliza os elementos religiosos que possuem forte presença no imaginário cultural baiano para trabalhar a educação freiriana.



ações pedagógicas do ano letivo de 2020 precisavam corrigir as mazelas educacionais históricas enfrentadas pela unidade escolar, pois os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) estavam baixos, no sinal de alerta com a nota de 4,3¹ no ano anterior, 2019.

E para isso buscou-se colocar em evidência a ideia bem sintetizada e apresentada pela professora de Sociologia, Arcele Barbosa Gomes, de ter a educação como instrumento emancipador e a compreensão de que:

[...] mais do que apresentar lições a serem assimiladas pelos estudantes, é função do professor despertar no aluno o interesse em compreender e refletir questões que constituem a sua própria realidade social, não se limitando a esta, mas partindo da mesma para compreensão de outros contextos (GOMES, 2013, p. 30).

A proposta está relacionada com os saberes educacionais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sobretudo nas competências e habilidades ligadas ao mercado de trabalho, pois uma das carências históricas e educacionais do público da escola, composta majoritariamente por indivíduos negros e pertencentes às classes populares (SOUZA, 2015) cuja vulnerabilidade socioeconômica das famílias dos discentes se tornou evidente nos diálogos com os responsáveis na matrícula, foi a busca por uma escola de tempo integral também para preencher as lacunas nutricionais e a defasagem escolar. Portanto, o perfil do corpo discente é de um público que, em sua grande maioria, está em busca de uma educação que instrumentalize e facilite o ingresso no mercado de trabalho, mas também proporcione uma formação cidadã.

O calendário escolar teve início em fevereiro e, após a pausa para o feriado carnavalesco, toda a comunidade escolar foi surpreendida com a escalada da pandemia e a necessidade de reorganização imediata da maneira de conduzir a educação na cidade. Como muito bem ilustrou a secretária municipal de educação de Lauro de Freitas, Vânia Galvão, na seção de apresentação do currículo emergencial:

A pandemia do novo coronavírus nos trouxe desafios e, por isso, reflexões. Enfrentamos um inimigo invisível, forte e veloz que nos fez arquivar o planejamento pedagógico que elaboramos para este ano de 2020. Com isso, fomos forçados a superar o distanciamento físico necessário para controlar a proliferação do vírus e desenvolver uma rotina pedagógica por meio de plataformas interativas, especialmente as digitais (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO-SEMED, 2020, p. 14).

¹ Dados sobre o IDEB da Escola municipal Cadetes Mirins no ano de 2019 estão disponíveis em <https://www.qedu.org.br/escola/279734-escola-municipal-de-cadetes-mirins/ideb>. Acesso em fev. 2022.



Os desafios apontados pela então secretária Vânia Galvão no setor educacional do município se consolidou também em nível nacional conforme os dados apresentados pelo Censo Escolar 2020, realizado pelo Ministério da Educação, cuja pesquisa indicou que 167.566 escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais. O que, na ausência de uma política pública e eficaz no primeiro ano pandêmico, proporcionou a instauração de estratégias diversas adotadas pela prefeitura de Lauro de Freitas. Conforme aponta o Conselho Municipal de Educação, as seguintes medidas para as atividades educacionais não presenciais foram:

§ 2º Serão consideradas como oferta de atividades escolares não presenciais: a) conteúdos em rádio e TV: transmissão de aulas e conteúdos educacionais via televisão; transmissão de aulas e conteúdos educacionais via rádio; b) videoaulas em redes sociais: aulas ao vivo e on-line transmitidas por redes sociais e videoaulas gravadas e disponibilizadas em redes sociais; c) conteúdos em ferramentas on-line: disponibilização de plataformas de ensino on-line e envio de conteúdos digitais em ferramentas on-line; d) materiais impressos: envio de material impresso com conteúdos educacionais (CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LAURO DE FREITAS, 2020, p. 3).

A medida institucional relatada acima, que regulou as ações pedagógicas nas unidades escolares do município – em nosso caso a Escola Municipal Cadetes Mirins – fez com que o corpo docente, a princípio, se reestruturasse a partir de um outro princípio: o que se consolidou posteriormente como novo normal.

Esse movimento trouxe problemas técnicos para a comunidade do Cadetes Mirins, que se centrou fundamentalmente em dois eixos: o primeiro relacionado ao conhecimento técnico das ferramentas de ensino a distância e o segundo sobre qual estratégia seria mais eficaz para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

O cenário caótico daquele ano, 2020, gerou no colégio um movimento educacional assimétrico, pois cada docente adotou sua estratégia de ensino. O que criou conflitos entre os discentes. Muitos não se adaptaram ao modelo descentralizado de estratégias educacionais e apresentaram suas inquietações no grupo pedagógico da escola na microplataforma de publicação, o WhatsApp, que reunia toda a comunidade escolar. Tal conflito confirma que os porta-vozes da história, Cristiano Nicolini e Kênia Érica, estão corretos ao afirmar que o Brasil, em sua dimensão regional, não estava preparado para viver uma pandemia, sobretudo no setor educacional (NICOLINI; MEDEIROS, 2021).

O contexto conflituoso da Escola Municipal Cadetes Mirins fez surgir a necessidade de escuta discente para conseguir identificar a melhor maneira de conduzir as práticas educativas, pois o corpo docente, em reunião remota, preocupou-se a partir dos relatos com a seguinte questão: o ensino remoto



emergencial do colégio Cadetes Mirins está funcionando? A partir desta inquietação técnica, somada às incertezas da conjuntura pandêmica ligadas ao adoecimento de docentes, técnicos, alunos e familiares, fez-se a pesquisa. Iremos nos debruçar sobre a experiência educacional discente a seguir.

5. A experiência discente num ano letivo atípico

A experiência discente do Colégio Municipal Cadetes Mirins foi marcada por inúmeros eventos sócio-históricos que mudaram drasticamente o imaginário dos alunos e também a relação entre escola e família, bem como a relação entre professores e alunos. Um conjunto de práticas foram incorporadas devido às mudanças provocadas pela pandemia do novo coronavírus, que trouxe para o cotidiano da escola um elemento pedagógico novo: a comunicação/educação mediada pelo aplicativo WhatsApp. Este elemento modificou toda a estrutura objetiva e subjetiva (ALVES, PAULO CÉSAR; NASCIMENTO, 2018) da comunidade escolar.

A ruptura no fluxo tido como normal para o setor educacional, em especial para os docentes e discentes da Escola Cadetes Mirins no primeiro ano pandêmico colocou em evidência uma questão que ainda não foi enfrentada: como a ruptura do cotidiano escolar afetou o desenvolvimento educacional discente?

A teoria da prática do sociólogo francês, Pierre Bourdieu, pode auxiliar na compreensão deste fenômeno através do seu conceito de "*habitus*". Em sua teoria, comprehende-se este termo fundamentalmente como uma propensão dos indivíduos em agir acompanhando as estruturas de regulação social previamente estruturada (BOURDIEU, 2008). O indivíduo, portanto, internaliza um conjunto de regras sociais que, em formato de ações em seu cotidiano, o "*habitus*", forma um sistema social (LEME, 2006).

Na justa medida em que encaramos este indivíduo da teoria de Pierre Bourdieu como um aluno do Escola Municipal Cadetes Mirins, percebemos que a pandemia na cidade de Lauro de Freiras proporcionou a estes discentes uma experiência de incertezas a partir do momento da constatação da pandemia do novo coronavírus e do decreto de isolamento social, devido à ausência de regras sociais previamente internalizadas cujo momento pandêmico e toda dinâmica que caracterizou o chamado novo normal (o uso de máscara, álcool em gel, confinamento social, dentre outras), se caracterizou como elemento novo.

Outra ferramenta analítica que pode auxiliar na compreensão deste fenômeno é a noção de "campo"¹ para Pierre Bourdieu. Para o autor, este conceito pode ser compreendido a partir de um espaço que possui suas próprias regras onde os indivíduos se relacionam baseados nelas (BOURDIEU, 2008).

¹ O conceito "campo" é um dos pilares centrais na teoria de Pierre Bourdieu e corresponde ao espaço onde ocorre o processo de socialização dos indivíduos.



Este conceito nos ajuda a entender um ponto sensível da educação no primeiro ano pandêmico na Escola Municipal Cadetes Mirins que é a dimensão do plano subjetivo, no qual repousa a dificuldade que os discentes encontraram para transformar o cenário familiar de suas casas em ambiente de educação formativa mediada pelo uso das tecnologias.

O ensino remoto e o uso de tecnologias para mediar a educação foi um modelo implementado dentro de uma conjuntura pandêmica cujo cenário de incertezas, dificuldades econômicas e disputas políticas já citadas motivaram ações virtuais de compartilhamento de experiências dolorosas e busca de apoio que transformaram o grupo pedagógico da escola numa sala de compartilhamento, solidariedade e empatia.

Algumas questões preocupavam professores e coordenadores, por exemplo: sobre a pesquisa realizada pela escola na qual, dos 79 alunos matriculados no ano de 2020, apenas 35 responderam ao questionário on-line. O que a ausência destes 44 alunos poderia sinalizar?

A princípio, uma dificuldade de acesso a recursos tecnológicos, bem como acesso limitado à internet, o não acesso ou até mesmo ausência de competências digitais, tornaram inviável responder ao questionário. Essa ausência pode ser também analisada pela questão da desigualdade social apresentada no primeiro tópico, cuja dificuldade de acesso a bens e serviços públicos na contemporaneidade da população de Lauro de Freiras seja grandemente explicada pelo racismo estrutural que regula as relações sociais nas cidades da Bahia desde o período colonial.

Os dados fornecidos pelos alunos que responderam ao questionário, os 35, indicam que 97,1% dos alunos que participaram da pesquisa possuem *Internet* em casa, o que facilitou o funcionamento da educação não presencial da escola. Dentro deste universo, apenas 37,1 % possuem internet banda larga, considerada razoavelmente de qualidade e indicada para estudos remotos, pois possibilita acesso em máquinas diversas. Do total, 17,1% utilizam internet 4G e 45,7% não souberam responder.

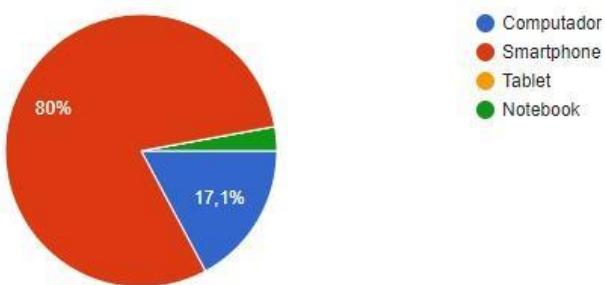
Os dados revelam que a educação não presencial na escola Cadetes Mirins, no municipal de Lauro de Freitas, enfrentou um problema técnico, pois os aparelhos mediadores e a internet utilizada não foram adequados para a realização de estudos conforme reforçam a representação gráfica a seguir:



Figura 1- Acesso à Internet.

3- Onde você acessa a internet?

35 respostas



Fonte: Questionário Cadetes Mirins, Lauro de Freitas, 2020.

A partir dos dados apresentados pelos alunos no que se refere ao uso de ferramenta tecnológica, percebemos que o aparelho celular/smartphone foi o instrumento de mediação educacional mais utilizado pelos alunos no período analisado com um percentual de 80%. Este dado lança luz sobre um aspecto pouco estudado no primeiro ano pandêmico: o sofrimento psicológico proporcionado pelo uso inadequado das ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizado. Conforme aponta Leonardo Nascimento

É preciso, portanto, questionar sociologicamente muitas das características do “mundo social digital”, revelando não apenas aquilo que as pessoas não percebem (p. ex., o fato de produzirem dados que enriquecem grandes companhias) mas, sobretudo, aquilo que elas efetivamente se recusam em querer saber. Nesse sentido, há uma resistência no mundo social e em muitos artifícies da sociologia que costuma passar despercebida: o investimento emocional que é feito diante do uso da tecnologia é diretamente proporcional ao alto grau de desconhecimento que a esmagadora maioria tem em relação ao modo como as tecnologias funcionam (NASCIMENTO, 2016, p. 231).

Este elemento, investimento emocional no uso de aparelhos tecnológicos, bem como o sofrimento psicológico devido à experiência nova do confinamento social e educação não presencial, afetou diretamente o rendimento dos alunos no processo de aprendizagem no ano analisado, 2020.

O aspecto explicado acima ganha intensidade na justa medida em que os alunos informaram que 60% dos entrevistados acreditam que os aparelhos tecnológicos são adequados para os estudos. 31,4% acreditam ter aparelhos adequados, mas que possuem dificuldades e 8,4% acreditam não possuir instrumentos adequados para os estudos on-line do colégio. Estes dados



sinalizam o desconhecimento de parcela considerável dos alunos sobre o entendimento dos aparelhos adequados e consequente estrutura para o estudo mediado pelas tecnologias digitais.

Outro elemento importante informado pelos alunos que auxilia na construção desta reflexão é sobre o volume de atividades enviadas pelos professores como podemos observar na Figura 2:

Figura 2 – Avaliação das atividades propostas por disciplina.

7- Como você avalia o número de atividade propostas por cada disciplina?

35 respostas



Fonte: Questionário Cadetes Mirins, Lauro de Freitas, 2020.

A partir destes dados podemos verificar que a experiência discente no ano de 2020 foi marcada por incertezas, e também, conforme sinalizaram os alunos, pela compreensão de que a dialética clássica “ensino e aprendizagem”, a partir do momento em que se inserem em novas estruturas, o “campo”, e desprovidos de um norte consolidado, o “habitus”, todos os envolvidos passam por um processo semelhante: a reinvenção. O excesso de atividades sinalizadas pelos discentes indica a ausência de um planejamento pedagógico do corpo docente frente ao novo desafio imposto pela pandemia do coronavírus.

Portanto, os dados aqui reunidos e analisados reforçam a importância de analisar o presente objeto com as ferramentas analíticas da teoria da prática de Bourdieu, como reafirma o sociólogo Gabriel Peters:

A teoria prática de Pierre Bourdieu não se cinge, portanto, a uma caracterização abstrata da vida societária, mas encontra sua razão de ser última em seu emprego como ferramenta de pesquisa empírica de fenômenos sociais concretos. Dessa forma, conceitos como “habitus” e “campo” não constituem somente resultados teóricos de investigações prévias, mas lentes intelectuais pelas quais novos objetos podem ser pesquisados (PETERS, 2018. p. 77).



A partir do cenário apresentado aqui, bem como as incertezas, rupturas e reinvenção não só do corpo discente, mas também de toda a comunidade escolar e com o auxílio das ferramentas analíticas, a experiência discente da Escola Municipal Cadetes Mirins deixa um exemplo para todo o setor educacional brasileiro: a resiliência.

6. Considerações finais

O conjunto de dados aqui examinados e a observação participante possibilitam inferir que a experiência discente da Escola Municipal Cadetes Mirins em 2020 acompanhou as dificuldades estruturais dos alunos das escolas públicas brasileiras (NICOLINI; MEDEIROS, 2021), no qual destacamos: as dificuldades tecnológicas, problemas econômicos, nutricionais e psicológicos que afetaram toda a estrutura familiar do público desta instituição.

A constatação da doença e, por sua vez, a divulgação pela OMS da existência de uma pandemia do novo coronavírus (2020), deu início a uma série de medidas políticas e institucionais de cunho preservacionista na Bahia através de decretos para a instauração do isolamento social, levando ao fechamento de todos os setores não essenciais, cujo resultado foi o empobrecimento da experiência democrática de acompanhamento e participação da vida pública, o que impactou no acesso de serviços básicos essenciais como saúde, emprego e educação.

No setor educacional, em Lauro de Freitas, o isolamento social e os decretos de implementação de uma educação não presencial implementada pela prefeita, Moema Gramacho, e a então Secretaria de educação, Vânia Galvão, proporcionaram uma experiência nova aos discentes da Escola Municipal Cadetes Mirins. Foram iniciativas educacionais instáveis que, devido à ausência de estrutura psicológica somada à conjuntura pandêmica regada de incertezas, sofrimento e dificuldades socioeconômica, o rendimento escolar discente caiu.

O silêncio apresentado pela ausência de informações dos 44 alunos matriculados na escola que não participaram da pesquisa pode sinalizar um possível agravamento dos desafios impostos pela pandemia e o agravamento das desigualdades sócio-históricas enfrentadas pelo povo laurofreirense.

Já os dados fornecidos pelos 35 alunos que participaram ativamente da pesquisa, bem como o acompanhamento das aulas não presenciais e relatos no grupo pedagógico da escola na microplataforma de publicação WhatsApp reforçam que os desafios impostos pela pandemia, somados às dificuldades de acesso à internet de qualidade e uma educação não presencial organizada previamente, não foram suficientes para desmotivar/desmobilizar o desejo dos alunos de realizar seus sonhos através da educação.

O que podemos concluir é que, apesar de todas as dificuldades, as habilidades e competências que estavam subjacentes ao tema da jornada



pedagógica da escola do ano de 2020, ainda que seguindo um outro caminho e desenvolvimento de habilidades não planejadas, foram demonstradas, a saber: competências sociodigitais, empatia e solidariedade. O corpo docente conseguiu desenvolver as habilidades e competências almejadas na jornada pedagógica por meio da união entre a comunidade escolar. Portanto, a experiência adquirida pelos alunos da Escola Municipal Cadetes Mirins foi a superação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Paulo César Borges; NASCIMENTO, Leonardo (Orgs.). **Novas Fronteiras Metodológicas nas Ciências Sociais**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2018. v. 1. 271p.

ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994. 174 p. ISBN 85-85676-07-8.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas:** sobre a teoria da ação, São Paulo: Papirus, 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020:** resumo técnico [recurso eletrônico] - Brasília: Inep, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DIAS, Luciana Oliveira. **Interculturalidades, Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais**. Coleção Conheça Mais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2014.

DIAS, Patrícia Chame. **A construção da segregação residencial em Lauro de Freitas (BA):** estudo das características e implicações do processo. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociência, Universidade federal da Bahia. Bahia, p. 200, 2006.

ECCO, Idanir; NOGARO, Arnaldo (2015). A Educação em Paulo Freire como Processo de Humanização. In: **EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação**. (p. 3524-3535). Curitiba/PR: Champagnat.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.



GOMES, Arcele. Barbosa. A vida na escola, a escola na vida: desafios e experiências de uma docente. In: RAMALHO, José Rodorval; SOUSA, Rozental de Almeida e. (Orgs.). **Pibid: memórias de iniciação à docência**. 1ed. Campina Grande: Editora da UFCG, 2013, v. 01, p. 25-31.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE. 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua anual**: microdados. Rio de Janeiro: IBGE. 2012. Disponível em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Dados/. Acesso em: 19 dez. 2019.

LAURO DE FREITAS. Resolução CME nº 002 de 7 de agosto de 2020. **Normas para o ensino em regime especial**, 07 de agosto de 2020. Bahia: Conselho Municipal de Educação de Lauro de Freitas (CME). Lauro de Freitas, 2020.

LAURO DE FREITAS. **Currículo Emergencial Rede Municipal de Lauro de Freitas**. Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Bahia: SEMED/ Lauro de Freitas, 2020.

LEME, A. Estrutura e ação nas ciências sociais. **Revista Tempo da Ciência**, v.13, nº.25, 2006.

MUNANGA, kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. **3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação - PENESB** - RJ, 2003.

NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. A Sociologia Digital: um desafio para o século XXI. **Revista Sociologias**, Porto Alegre – RS, v. 18, nº. 41, p. 216-241, 2016.

NICOLINI, Cristiano; MEDEIROS, Kênia Érica G. Aprendizagem histórica em tempos de pandemia. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 73, p.281-298, maio/ago. 2021.

NOVOA, Antônio; ALVIM, Yara Cristina. Os professores depois da pandemia. **EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**, Campinas, v. 42, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtLKTS75PB/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2022.

PASSOS, Alan Santos. **A Cidade de Salvador e os seus 400 anos**: política, História e usos do passado (Bahia, 1949). Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, p. 141, 2016.



PETERS, Gabriel Moura. A sociologia como vocação: o cultivo de um habitus sociocientífico como programa metodológico de Pierre Bourdieu. In: ALVES, Paulo César; NASCIMENTO, Leonardo F. (Org.). **Novas fronteiras metodológicas nas ciências sociais**. 1º ed. Salvador: EDUFBA, 2018, v, p. 65-101.

REIS, JUCIELE SANTOS DOS. A Importância da Democratização Digital e Seus Reflexos na Educação Mediante a Pandemia do COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, p. 10371-10380, 2021.

SILVA JUNIOR, Rubens Ferreira da. **O Mandingar da Capoeira na Implementação de Políticas Públicas na Bahia Contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, p. 112, 2019.

SOUZA, Adriana Lucia da Costa; MAMEDE, Maria Eugênia Oliveira. Estudo sensorial e nutricional da merenda escolar de uma escola da cidade de Lauro de Freitas-BA. **Revista do Instituto Adolfo Lutz** (Impresso), v. 69, p. 1-5, 2010.

SOUZA, Jessé. **A tolice da inteligência brasileira - ou como o país se deixa manipular pela elite**. 1º. ed. São Paulo: Leya, 2015. v. 1. 272p.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

Recebido em: 24 de março de 2022.
Aceito em: 09 de dezembro de 2022.
Publicado em: 31 de janeiro de 2023.

